

SETEMBRO DE 2010 ¹

Taxa de desemprego continua em trajetória de declínio

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de setembro mostraram aumento do nível ocupacional e variação negativa da taxa de desemprego total. Registre-se que a taxa de desemprego no mês em análise, de 8,5% da População Economicamente Ativa, é a menor, pelo terceiro mês consecutivo, de toda a série da PED-RMPA. O rendimento médio real referente ao mês de agosto elevou-se tanto para o total de ocupados quanto para o segmento de assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Set./09, Ago./10 e Set./10

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACIONES			
	Set./09	Ago./10	Set./10	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09	Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.480	3.518	3.517	-1	37	0,0	1,1
População Economicamente Ativa	2.025	2.026	2.040	14	15	0,7	0,7
Ocupados	1.796	1.850	1.867	17	71	0,9	4,0
Desempregados	229	176	173	-3	-56	-1,7	-24,5
Em Desemprego Aberto	170	144	143	-1	-27	-0,7	-15,9
Em Desemprego Oculto	59	32	30	-2	-29	-6,3	-49,2
Inativos com 10 Anos e Mais	1.455	1.492	1.477	-15	22	-1,0	1,5
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	11,3	8,7	8,5	-	-	-2,3	-24,8
Aberto	8,4	7,1	7,0	-	-	-1,4	-16,7
Oculto	2,9	1,6	1,5	-	-	-6,3	-48,3

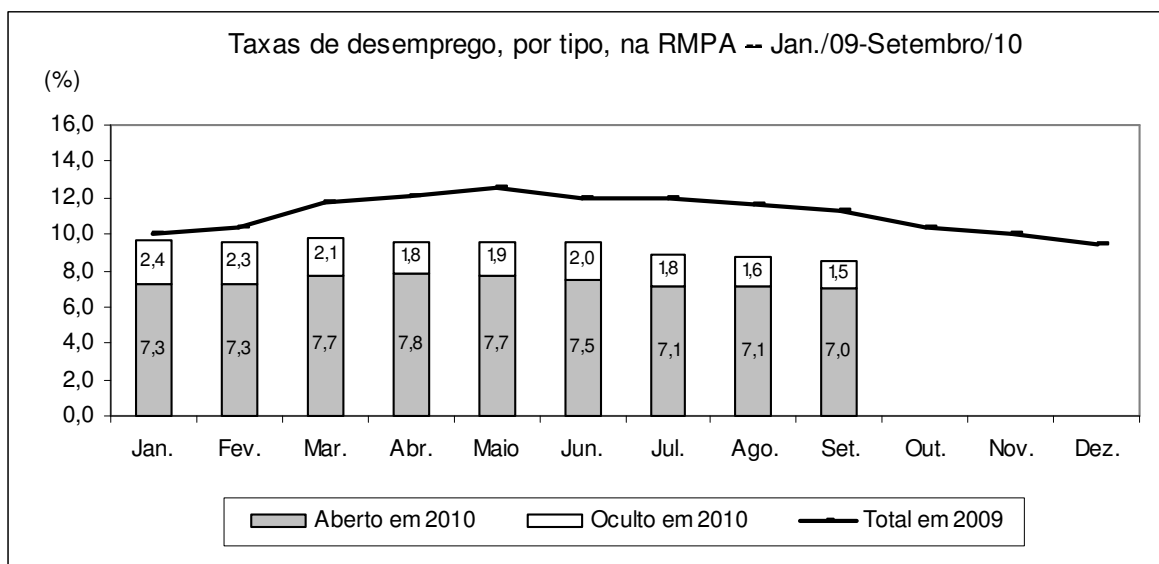
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de julho, agosto e setembro de 2010. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto de 2010).

Comportamento do mês

- De acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou pequena variação negativa em setembro, passando de 8,7% da População Economicamente Ativa (PEA) em agosto para os atuais 8,5%. Esse comportamento refletiu movimentos idênticos da taxa de desemprego aberto, que passou de 7,1% para 7,0%, e da taxa de desemprego oculto, que passou de 1,6% para 1,5% (Gráfico A).
- O contingente de desempregados foi estimado em 173 mil pessoas em setembro, 3 mil a menos em relação a agosto (Tabela A). Tal comportamento foi causado pelo aumento de 17 mil ocupações, ligeiramente superior ao ingresso de 14 mil pessoas no mercado de trabalho. A taxa de participação elevou-se de 57,6% para 58,0% no mês em análise.

Gráfico A



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

- Em setembro, o nível de ocupação na RMPA apresentou crescimento de 0,9%, sendo o quarto mês consecutivo de elevação. O total de ocupados foi estimado em 1.867 mil indivíduos, 17 mil pessoas a mais do que no mês anterior. Em relação aos setores de atividade econômica analisados, o setor de serviços foi o único responsável pelo aumento do número de ocupados (29 mil, ou 2,9%), uma vez que os demais registraram retração ou relativa estabilidade – Tabela B.

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Set./09, Ago./10 e Set./10

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Set./09	Ago./10	Set./10	Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09	Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09
TOTAL	1.796	1.850	1.867	17	71	0,9	4,0
Indústria	311	309	308	-1	-3	-0,3	-1,0
Comércio	300	322	317	-5	17	-1,6	5,7
Serviços	975	1003	1032	29	57	2,9	5,8
Outros (1)	210	216	210	-6	0	-2,8	0,0
Construção Civil	99	113	112	-1	13	-0,9	13,1

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, destaca-se o aumento no emprego assalariado (1,8%), com o incremento de 23 mil postos de trabalho. O crescimento do emprego assalariado no setor privado deveu-se, exclusivamente, ao desempenho do assalariamento com carteira assinada (2,0% ou 18 mil empregos), uma vez que, entre os assalariados sem carteira, houve uma diminuição de 2 mil empregos (-1,3%). O setor público acusou um aumento de 5 mil postos de trabalho (2,2%). Quanto aos outros tipos de inserção, ocorreu crescimento do nível ocupacional no agregado demais posições (2,2% ou 4 mil), o qual engloba empregadores, donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração, etc. Por sua vez, houve redução da ocupação entre os autônomos (-1,0% ou menos 3mil) e entre os empregados domésticos (-7,1% ou menos 7 mil) – Tabela C.

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Set./09, Ago./10 e Set./10

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Set./09	Ago./10	Set./10	Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09	Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09
TOTAL	1.796	1.850	1.867	17	71	0,9	4,0
Total de Assalariados (1)	1.245	1.284	1.307	23	62	1,8	5,0
Setor Privado	1.013	1.056	1.072	16	59	1,5	5,8
Com Carteira Assinada	853	903	921	18	68	2,0	8,0
Sem Carteira Assinada	160	153	151	-2	-9	-1,3	-5,6
Setor Público	232	228	233	5	1	2,2	0,4
Autônomos	269	287	284	-3	15	-1,0	5,6
Empregados domésticos	106	98	91	-7	-15	-7,1	-14,2
Demais Posições (2)	176	181	185	4	9	2,2	5,1

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. O rendimento médio real referente a agosto registrou elevação pelo terceiro mês consecutivo, tanto para os ocupados (1,5%) quanto para os assalariados (2,1%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.345 para os ocupados e a R\$ 1.331 para os assalariados (Tabela D).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Ago./09, Jul./10 e Ago./10

CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (%)	
	Ago./09	Jul./10	Ago./10	Ago./10 Jul./10	Ago./10 Ago./09
	TOTAL DE OCUPADOS	1.290	1.325	1.345	1,5
Total de Assalariados	1.268	1.303	1.331	2,1	5,0
Setor Privado	1.090	1.104	1.134	2,7	4,0
Indústria	1.185	1.173	1.206	2,8	1,8
Comércio	931	990	974	-1,6	4,6
Serviços	1.116	1.109	1.152	3,9	3,2
Com Carteira Assinada	1.150	1.148	1.174	2,3	2,1
Sem Carteira Assinada	764	853	884	3,6	15,7
Setor Público	2.142	2.318	2.331	0,6	8,8
Trabalhadores Autônomos	1.098	1.115	1.142	2,4	4,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.
 Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Ago./10.

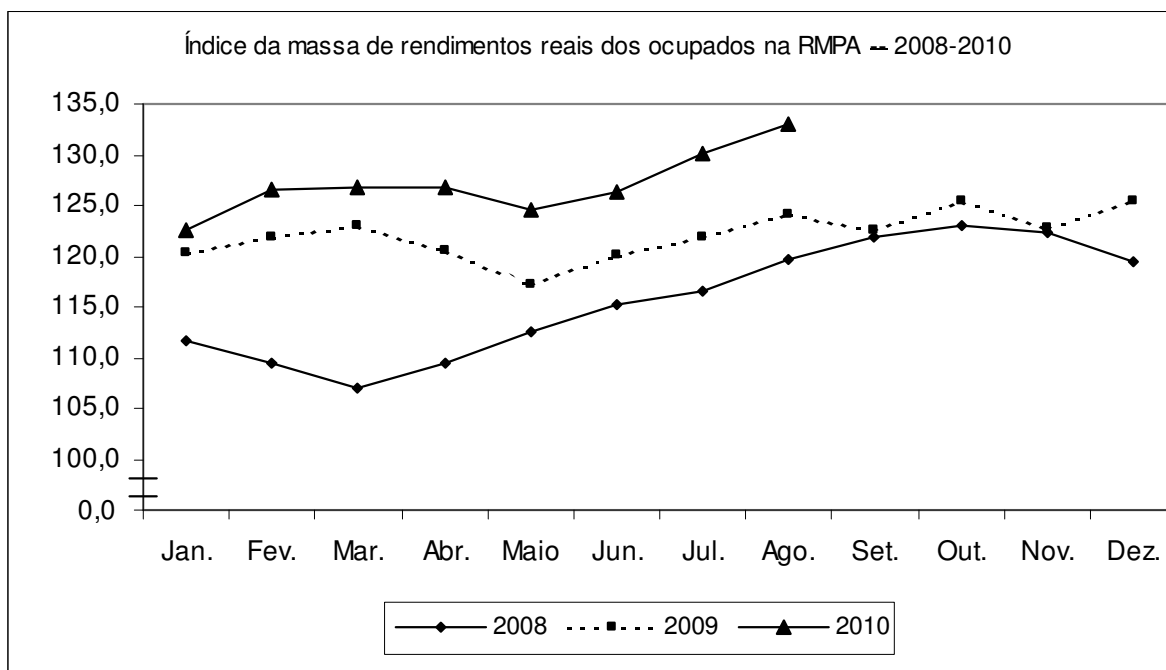
6. A massa de rendimentos reais apresentou elevação de 2,3% para os ocupados e de 3,2% para os assalariados. Em ambos os casos, o aumento da massa de rendimentos deveu-se ao comportamento favorável do nível de ocupação e, em maior medida, do rendimento médio real (Gráfico B).

Comportamento em 12 meses

7. Comparando-se as informações do mês de setembro de 2010 com as de setembro de 2009, a taxa de desemprego total na RMPA registrou queda acentuada, passando de 11,3% da PEA para os atuais 8,5%. Segundo suas componentes, tal resultado decorreu do declínio conjunto da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,4% para 7,0%, no período, e da taxa de desemprego oculto, de 2,9% para 1,5%.

8. No mesmo período, o contingente de desempregados reduziu-se em 56 mil pessoas, resultado da geração de 71 mil postos de trabalho e do ingresso de 15 mil pessoas no mercado de trabalho da Região. A taxa de participação, por seu turno, declinou levemente, de 58,2% para 58,0%, entre setembro de 2009 e de 2010.
9. No confronto anual, o nível de ocupação elevou-se 4,0%, maior crescimento relativo dos últimos 12 meses, nessa base comparativa (Gráfico C). Registrou-se desempenho positivo nos seguintes setores de atividade econômica: serviços (57 mil postos de trabalho), comércio (17 mil) e construção civil (13 mil). Na indústria de transformação ocorreu retração de 3 mil postos de trabalho.

Gráfico B



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

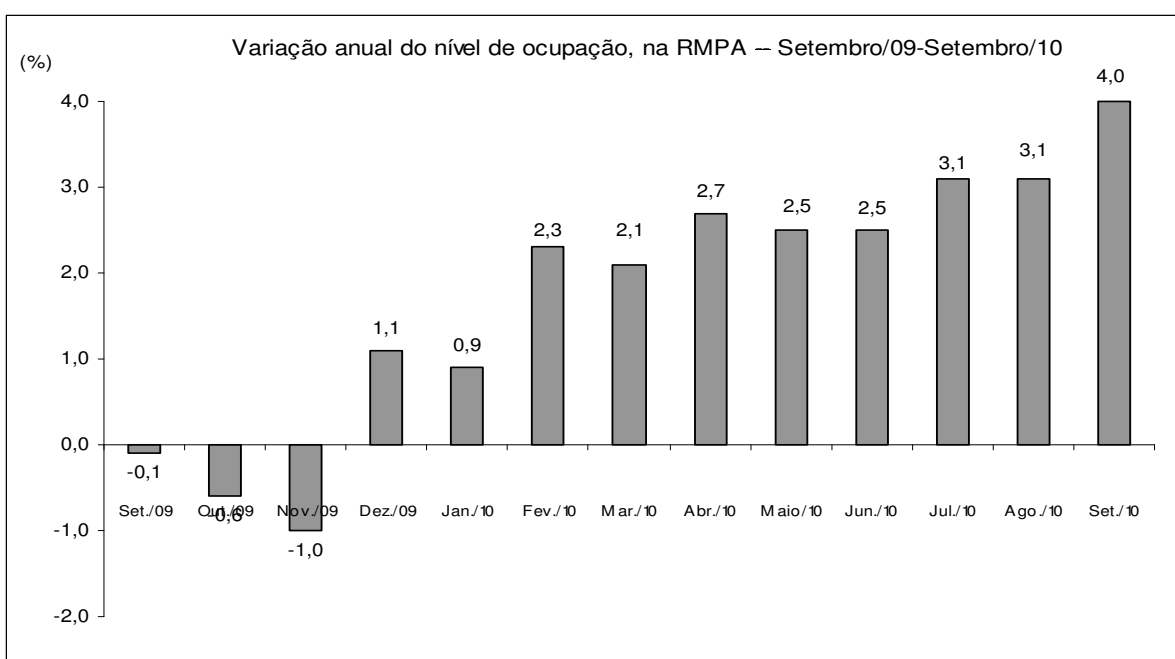
NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

10. De acordo com a posição na ocupação houve intenso crescimento do emprego assalariado, principalmente devido ao desempenho registrado no setor privado (59 mil postos, ou 5,8%), dado que no setor público ocorreu relativa estabilidade (0,4%). No setor privado o aumento foi ocasionado exclusivamente pela expansão do emprego assalariado com carteira assinada (68 mil), pois entre os sem carteira houve redução (-9 mil). Nas outras categorias ocorreu crescimento entre os autônomos (15 mil postos) e no agrupamento demais posições (9 mil), enquanto entre os empregados domésticos verificou-se retração (-15 mil).

11. Entre agosto de 2009 e agosto de 2010 o rendimento médio real dos trabalhadores teve crescimento, sendo de 4,3% para os ocupados e de 5,0% entre os assalariados.
12. Nesse mesmo período, a massa de rendimentos reais apresentou elevação de 7,3% para os ocupados e de 8,9% entre os assalariados. Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao incremento conjunto do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico C



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.
 NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.